

MEMÓRIAS LITERÁRIAS: LEITURA E ESCRITA NA RELAÇÃO PASSADO E PRESENTE

Jackson Cardoso dos Santos¹
Sabrina Thayse Andrade dos Santos²
Fernanda Garcia dos Santos³
Sandra Soares Dutra de Souza⁴
Marta Lúcia Nunes⁵

INTRODUÇÃO

O conceito de “memória” já foi tema de estudo de diversos autores por meio de diferentes perspectivas e referenciais teóricos. Pode ser pensado desde seu aspecto neurofisiológico, passando pela questão da psicanálise, como também enquanto fenômeno social de expressão tanto individual quanto coletiva. Sendo compreendido inicialmente de maneira resumida, como “a capacidade de conservar certas informações” de maneira a possuir “consequências que extrapolam muito os seus próprios conceitos” (MIRANDA, 2019). O sociólogo Halbwachs (2013), pioneiro em trabalhar com a questão da memória enquanto fato social, evidencia a existência de uma relação íntima e contínua entre a questão individual e coletiva no que diz respeito as formações das memórias.

Pensar a questão da memória enquanto gênero literário implica propor a produção de textos em que a escrita se faça uma arte de rememoração de histórias e vivências do passado com um viés estético, que por vezes é capaz de despertar a emoção do leitor (ALTENFELDER; CLARA, 2014). Narrar memórias é uma habilidade que pode ser apreendida, quando esse narrar ocorre de maneira literária, de acordo com Altenfelder e Clara (2014), o imaginário do narrador parece atuar sobre as memórias recolhidas transformando-as e dando-lhes vida. O que traz em si uma riqueza, sobretudo, para os alunos em sala de aula,

¹ Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jacksoncardosodossantos@outlook.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba/PB, sabrinathaysesantos@outlook.com;

³ Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, fernanda_pb_sb@hotmail.com;

⁴ Professora graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, soaresdutrasedra@gmail.com;

⁵ Orientadora: Mestre em Linguagem e ensino pela Universidade Federal de Campina Grande e professora da Universidade Estadual da Paraíba - PB, ma68lu@hotmail.com;

que por meio desta podem praticar as normas da Língua Portuguesa ao mesmo tempo em que desenvolvem seu potencial criativo e interpretativo dos fatos.

Nesta perspectiva, discutimos o gênero textual Memórias Literárias no ensino da leitura e produção textual apresentando sugestões de atividades que favoreçam a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, especialmente do 7º ano. A importância de abordar este tema vem desde o fato de que os PNCs (1999) recomendam que se trabalhe com a diversidade de gêneros para que os alunos possam ter um bom desempenho nas diferentes situações de interlocução. Como também, do fato de que ele faz parte dos gêneros textuais cobrados pela Olimpíada de Língua Portuguesa que já está em sua 6ª edição, a qual tem como finalidade alavancar e aprimorar a escrita e produção textual dos alunos das escolas públicas do país. Nosso objetivo é averiguar como trabalhar o gênero Memórias Literárias no 7º ano, com foco nas Olimpíadas de Língua Portuguesa, de forma mais instigante e criativa, contribuindo assim, para um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente possível.

Por meio de revisão bibliográfica com base em autores que abordam o tema exposto, bem como, tomando como parâmetro o projeto, “*Memórias literárias: Despertar o interesse da escrita visitando o passado*”; desenvolvido por alunas de letras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na escola estadual Menodora Fialho de Figueiredo, da cidade de Dourados-MS; observamos que o gênero “memória literárias” quando estimulado em sala de aula leva os alunos a aproximarem-se da leitura e da escrita por meio da percepção da importância do passado para a construção do futuro, além de compreender e identificar recursos linguísticos ali utilizados.

METODOLOGIA

Optamos por trabalhar com a revisão bibliográfica enquanto método de análise tendo em vista que esta é a base que sustenta toda e qualquer pesquisa científica pelo fato de que para que ocorra um avanço em um campo do conhecimento é necessário saber o que já foi e vem sendo realizado por outros pesquisadores, como explica Vianna (2001).

DESENVOLVIMENTO

A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1999) no Brasil possibilitou um novo olhar sobre as metodologias aplicadas a leitura e produção de textos, destacando-se como um avanço no ensino do país. O que ocorre porque com a exploração dos

gêneros textuais para além de um estudo das tipologias; entre as quais tem destaque a narração, descrição e dissertação; os alunos passam a dispor de cada vez mais meios para desenvolver suas habilidades no uso da língua nos diferentes contextos sociais.

O trabalho com os gêneros textuais pode ser considerado essencial para o ensino da leitura e da produção textual, o que de acordo com Marcuschi (2002, p. 35), seria uma oportunidade de se lidar com a língua em seus diversos usos do cotidiano. Tendo em vista que a interação verbal se concretiza através dos gêneros, a noção acerca deste conceito vem sendo objeto de interesse ao longo do tempo, tanto no contexto escolar quanto no acadêmico.

Na teoria sobre gêneros do discurso Bakhtin (1979) parte da perspectiva de que a língua é um instrumento de interação. O eixo central de seus postulados parte da ideia de que o uso da linguagem acontece no interior das relações sociais pelos indivíduos (RAMIRES, 2005). O que significa dizer que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 1979, p. 261). Assim, para Bakhtin (1979, p. 261), “a situação socialmente mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir de seu interior, a estrutura da enunciação”.

Para Motta- Roth (2005, p. 181) a mabeabilidade dos gêneros deriva do fato de serem constituídos por meio de uma combinação de elementos linguísticos diversos que se articulam na linguagem utilizada em diferentes contextos da vida social. Entre esses elementos estão aspectos: morfológicos, fonológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, textuais, discursivos, oracionais pragmáticos e ideológicos. Para Marcuschi (2002, p. 34), “os gêneros textuais apoiam-se em critérios externos (sócio-comunicativos e discursivos) e os tipos textuais em critérios internos (linguísticos e formais)”. Desse modo, pode-se afirmar que os gêneros objetivam a comunicação enquanto os tipos enfocam os aspectos formais, como gramática, léxico, relações lógicas e etc.

As Memórias literárias constituem um gênero textual que mostra uma época com base em lembranças pessoais, produzindo-se por meio da liberdade de recriar situações ou fatos narrados. Podem ser escritas tanto a partir de vivências pessoais como com base em depoimentos de outros indivíduos, nessa segunda situação o autor costuma adaptar o relato para um texto em primeira pessoa. Para Maciel et al. (2007) as memórias fazem parte da literatura autobiográfica, afirmando “as inexatidões da memória, capacidade humana de armazenar dados, transformam os fatos em recordações por meio da linguagem”. Bosi (2003, p. 35), por sua vez, acredita que na maioria das vezes lembrar não é apenas reviver, “mas

refazer, reconstruir, repensar com imagens e ideias de hoje as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado ‘tal como foi’, e que daria no inconsciente de cada sujeito”.

A importância deste gênero estaria, de acordo com Maciel et al (2007), em seu caráter histórico, pois, mesmo que a pretensão não seja contar fatos de forma objetiva a narrativa ancora-se em algo que já passou. Além disso, tais textos remeteriam à volta do eu do passado para o presente.

De acordo com Altenfelder e Clara (2008, p. 9) este gênero emprega uma linguagem literária por despertar as emoções do leitor através da beleza e da profundidade, possuindo uma estrutura relativamente livre com apenas três nortes: *apresentação, corpo e fechamento*. Como explicam as autoras, a *apresentação* seria a parte responsável por evidenciar os personagens principais, o tempo e o espaço. Enquanto o *corpo* narra os fatos mesclando descrições do cenário em que ocorreram, o que é essencial para que o leitor visualize o ambiente e os personagens. Por fim, a *avaliação/fechamento* apresenta o desfecho dos acontecimentos e fazendo uma avaliação das experiências relatadas (ALTENFELDER; CLARA, 2008, p. 27).

Altenfelder e Clara (2014) definem as memórias literárias enquanto, “textos produzidos por escritores que dominam o ato de escrever como arte e revivem uma época por meio de suas lembranças pessoais. Para isso, os autores usam a língua com liberdade e beleza, preferindo o sentido figurativo das palavras, entre outras coisas”. As autoras ainda apontam três elementos fundamentais para a produção do gênero: a) escritor capaz de narrar suas memórias de forma poética, literária; b) um editor disposto a publicar; c) leitores que busquem um encontro emocionante com o passado narrado e com o modo como os fatos são interpretados artisticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gênero Memórias Literárias faz parte dos gêneros textuais que estão entre as categorias de disputa das Olimpíadas de Língua Portuguesa, voltadas para alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. O que demonstra ainda mais a relevância deste gênero para o processo de ensino aprendizagem dos alunos de Língua Portuguesa.

Com base na revisão bibliográfica realizada foi possível observar que o trabalho com textos de memórias facilita o aprendizado. O que ocorre porque o objeto de estudo e produção

está relacionado às vivências dos alunos, ou seja, a questões do conhecimento destes. Assim, como explicam Flores e Aquino (2014, p. 2), “o contato com textos de memórias permite ao aluno resgatar suas lembranças, tanto do seu universo escolar, quanto de sua infância. O trabalho com esse gênero textual é riquíssimo, por que é possível conhecer e ler uma grande variedade de textos de diferentes estilos em verso e prosa”.

Outra questão que evidencia a relevância deste gênero em sala de aula é o fato de que por meio dele se faz possível ampliar a competência comunicativa do aluno, considerando os aspectos linguísticos, históricos, culturais e sociais. Ao mesmo tempo observa-se que, “escrever um texto no gênero narrativo de memórias é uma prática de construção e reconstrução dentro daquilo que se viveu enquanto sujeito individual ou de um coletivo” (FLORES; AQUINO, 2014, p. 3). Tendo em vista que as memórias tanto podem fazer referência a vivência pessoal ou ao depoimento de alguém ou de um grupo, como explica Pollak (1989, p. 3) ao afirmar que, “podem obviamente dizer respeito a acontecimentos, personagens e lugares reais, empiricamente fundados em fatos concretos. Mas pode se tratar também da projeção de outros eventos, como uma memória herdada”.

Nesta perspectiva, o referido gênero possibilita um trabalho criativo e dinâmico do aluno no momento de sua produção, o que, no entanto, precisa ser estimulado pelos professores em sala de aula, que podem e devem aventurar-se num projeto de ensino-aprendizagem dinâmico e interativo, que envolva a todos. No caso analisado, as pibidianas desenvolveram junto com os estudantes a confecção de um jogo de memória, levando os alunos a interagirem-se entre si e com os professores, sendo esta atividade uma introdução ao tema. Foi pedido ainda, que os estudantes levassem fotos pessoais e contassem uma história que considerassem interessante, envolvendo-os no processo de abertura sobre si, o que resultou numa maior participação de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o gênero Memórias Literárias permite uma liberdade para recriar situações e fatos narrados de maneira poética e criativa. O que por sua vez, parece dar condições a um processo de ensino-aprendizagem criativo e dinâmico, capaz de envolver os alunos. Percebemos ainda a necessidade de mais produções acadêmicas que versem tanto sobre atividades e experiências práticas em sala de aula, como também análises teóricas sobre as questões relativas ao assunto, considerando o caráter vasto da temática.

REFERÊNCIAS

- ALTENFELDER, Anna Helena; CLARA, Regina Andrade. **Se bem me lembro...** São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social; Brasília, DF: MEC, 2008.
- ALTENFELDER, Anna Helena; CLARA, Regina Andrade. **O gênero memórias literárias.** Escrevendo o futuro, 2014. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/artigos/artigo/1339/o-genero-memorias-literarias>. Acesso em: 02 de outubro de 2019.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1979, p. 277-326.
- BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- FLORES, Bianca Cardozo; AQUINO, Laís Alves de. **Memórias literárias: Despertar o interesse da escrita visitando o passado.** ENEPEX – Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. 9º ENEPE, UFGD. 6º EPEX, UEMS, 2014. Disponível em: <http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/1001.pdf>. Acesso em: 02 de outubro de 2019.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.
- MIRANDA, Lucas Mascarenhas de Miranda. Memória individual e coletiva. **Jornal da UNICAMP**, 2019. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2019/05/27/memoria-individual-e-coletiva>. Acesso em: 04 de outubro de 2019.
- MOTTA-ROTH, Desirée. **Questões de metodologia em análise de gêneros.** In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas; União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005. p. 179-202.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora EPU, 2001.
- YIN, Robert K. Case study Research – Design and Methods. Sage Publications Inc., USA, 1989. IV. BRESSAN, Flávio. **O método do estudo de caso.** Revista Administração *on line* [On line]. FECAP. Volume 1, número 1, jan/fev/mar. 2000. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm. Acesso em: 02 de outubro de 2019.